



Vazio. Ato das centrais sindicais, em São Paulo, pelo 1º de Maio: em seu discurso, o presidente Lula atribuiu o baixo público a falhas na convocação do evento

Ato esvaziado pressiona ministro e vira munição de bolsonaristas na rede

Evento das centrais com Lula reuniu 1.635 pessoas, segundo grupo da USP, e termo 'flopou' dominou X; Macêdo é criticado

LUIZ FELIPE AZEVEDO, JENNIFER GULART, BIANCA GOMES E GUILHERME CATIANO publicam@o-globo.com.br

O ato esvaziado organizado pelas centrais sindicais para o 1º de Maio em São Paulo, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, virou arma de bolsonaristas nas redes sociais. O evento reuniu 1.635 pessoas, segundo cálculo do grupo de pesquisa "Monitor do debate político", da USP. Em seu discurso, o petista atribuiu o baixo público a falhas na convocação e cobrou o ministro Márcio Macêdo, responsável pela articulação com os movimentos sociais. A bronca reacendeu uma série de críticas à atuação do titular da Secretaria-Geral da Presidência.

No X, antigo Twitter, o termo "flopou" (usado para um fiasco) estava entre os mais citados na rede, na manhã de ontem, superando 50 mil menções. Perfis de parlamentares e apoiadores do presidente Jair Bolsonaro usaram a pouca quantidade de pessoas para tentar desgastar Lula.

Pré-candidato à prefeitura de São Paulo, o deputado Kim Katagiri (União) comparou imagens aéreas com as publicadas pelo perfil oficial do presidente no Instagram. "Acabou sua popularidade, Lula", postou ele. A deputada Carla Zambelli (PL-SP) ironizou: "Nem com a ajuda das centrais sindicais?".

CONTAGEM DO PÚBLICO
Os pesquisadores da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, coordenados por Pablo Ortellado e Márcio Moretto, contabilizaram o público presente com auxílio de um software. A contagem foi computada no momento de pico de comparecimento, às 13h46m, cinco minutos antes do início do discurso do presidente. Considerando a margem de erro de 12%, pode haver uma diferença de 196 pessoas para mais ou para menos. O evento foi realizado no estacionamento do estádio Corinthians, na Zona Leste.

— (Macêdo) é responsável pelo movimento social brasileiro. Não pensemos que vai ficar assim. Ontem (anteontem) eu

disei para o Márcio que o ato está mal convocado. Não fomos o esforço necessário — disse Lula em discurso. Petistas avaliam que Macêdo tem uma atuação apagada em uma pasta que, em outros governos petistas, tinha papel mais expressivo na formulação de políticas. Nos primeiros dois mandatos de Lula, a cadeia foi ocupada por Luiz Dulci, aliado histórico e um dos fundadores do PT. Críticos ao ministro atribuem o baixo público à desorganização de Macêdo junto aos movimentos. Uma comparação feita foi a mobilização feita pelo prefeito de Araraquara, Edinho Silva, que reuniu mais gente na praça central da cidade no evento que organizou para o Dia do Trabalhador.

Pessoas próximas a Lula concordam que há um desgaste na relação, mas não suficiente para uma substituição. O argumento é que Macêdo possui um "crédito elevado", por ser nome de confiança a ponto de ser comandado as finanças da campanha de 2022 e é hoje um dos auxiliares mais próximos a Lula e à pri-



Críticas. Petistas avaliam que Márcio Macêdo tem uma atuação apagada

CUTUCADAS NA REDE

Kim Katagiri @kimkatagiri - 23h Compartilhe as fotos publicadas com a visão aérea do evento do Dia do Trabalhador realizado por Lula e sua equipe em São Paulo. Tem mais gente na beneditina. Acabou sua popularidade, Lula. #flopou



CORTESIA DE APRE

1.635

Pessoas presentes

Cálculo feito pelo grupo de pesquisa "Monitor do debate político", da USP no evento das centrais com Lula no 1º de Maio

meira-dama, Janja da Silva. Líder do movimento estudantil nos anos 1990, Macêdo ganhou a confiança de Lula quando organizou as caravanas pelo país antes de o presidente ser preso em abril de 2018. Agora, avaliam que há um "desencanto de expectativas" entre o que se esperava

de Macêdo no cargo e a capacidade do ministério.

Foi a segunda vez que Lula reclamou publicamente do ministro. Em dezembro, no Natal dos Catadores em São Paulo, pediu "menos discurso e mais entrega" a Macêdo e cobrou que o ministro e os catadores tivessem uma pauta de reivindicações.

Macêdo diz que entendeu a fala de quarta como um comentário que já havia sido feito de forma particular e não como cobrança. Faltando poucos dias para o ato, o ministro chegou a ligar para o deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP) para checar como estava a mobilização.

O ministro, no entanto, afirma que as centrais são autônomas para ir até o evento e que não cabe ao governo fazer essa mobilização nem deliberar sobre a quantidade de pessoas que irão ou não ao ato.

— Não é papel do governo mobilizar atos das centrais sindicais ou dos movimentos sociais. Vamos continuar fazendo o nosso trabalho de participação e diálogos sociais com os movimentos e a sociedade — disse ele ao GLOBO.

Coordenador do núcleo agrário da bancada do PT na Câmara, o deputado João Daniel (SE) critica a relação do governo com movimentos sociais. Segundo ele, o Planalto precisa passar a apresentar ações práticas:

— Lula pessoalmente tem boa relação. Tem muita moral com movimento popular e sindical, mas boa parte do governo dele tem dificuldade. O ministro Macêdo faz um esforço, mas não tem uma relação histórica com os movimentos e dificuldade de interpretar e cuidar da pauta.

JUSTIÇA ELEITORAL

Além do desgaste gerado pelo baixo público, Lula é acusado de infringir a Lei Eleitoral ao pedir explicitamente votos para eleger Boulos prefeito de São Paulo, o que é vedado na pré-campanha. Ontem, Lula foi intimado pela Justiça Eleitoral a excluir de seu canal no YouTube, no prazo de até 24 horas, o vídeo do ato de 1º de maio. A decisão atendeu a uma representação feita pelo Partido Novo. O presidente cumpriu a determinação à tarde. Ao clicar no link, aparece a mensagem "Vídeo indisponível. Este vídeo foi removido pelo usuário que fez o envio".

Na quarta-feira, o Palácio do Planalto havia apagado, por iniciativa própria, a transmissão do evento do Canal Gov, mas o vídeo continuou no perfil pessoal de Lula no YouTube. O MDB, partido do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, pré-candidato à reeleição, entrou com uma ação na Justiça Eleitoral contra Lula e Boulos por propaganda eleitoral antecipada.

GLO dos Portos não deve ser prorrogada, avaliam auxiliares

Prazo de operação que atua também em aeroportos termina hoje; decisão de seguir caberá a Lula, que vai analisar custo-benefício

JENNIFER GULART E EDUARDO GONÇALVES publicam@o-globo.com.br

A partir de uma reunião com os ministros da Defesa, José Múcio Monteiro, e da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve definir hoje o futuro da operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em portos e aeroportos do Rio de Janeiro e São Paulo. A GLO foi iniciada

em novembro do ano passado para promover a "assistência logística" de organizações criminosas que atuam nos dois estados e seu prazo termina hoje.

A decisão se haverá ou não prorrogação da GLO caberá a Lula, mas integrantes do governo envolvidos nas discussões avaliam que não há ambiente político para estendê-la. Na Justiça, há um entendimento de que a GLO é mais dispendiosa do que eficiente e de que, para mantê-la, é preci-

so avaliar prós e contras. Lewandowski avalia ainda que as operações são medidas excepcionais e precisam ter início e fim. Integrantes da pasta também consideram que, com o tempo da operação, as organizações se articulam alterando rotas de tráfico de armas e drogas que não passam pelos portos e aeroportos alcançados pelos militares.

Integrantes do Ministério da Defesa são céticos quanto à possibilidade de prorrogação



Ministros, Múcio (Defesa) e Lewandowski (Justiça) se reuniram com Lula

pelo entendimento de que tanto o Ministério da Justiça quanto a Polícia Federal são contra a manutenção da GLO. Apesar disso, Múcio avalia a interlocutores que houve ganho político com a operação, que foi tratada sem estigma e trouxe resultados.

Conforme os dados do Ministério da Justiça, 2.841 pessoas foram presas e 144 toneladas de drogas apreendidas. A operação também apreendeu 274 armas, entre elas 30 fuzis e 174 pistolas, e 10.987 munições. A pasta avalia que o valor de ativos apreendidos chegue a R\$ 114,9 milhões, entre imóveis, embarcações, aeronaves, veículos e pedras preciosas.